

Outubro Rosa / Novembro Azul

VIDA ABAIXO DE ZERO



Importante

A chance de uma mulher engravidar naturalmente, após sessões de quimioterapia ou radioterapia, vai depender do tipo de quimioterapia ou radioterapia realizada, da dose de quimioterápico utilizada e do tempo de tratamento

Mensagem de esperança

Como os médicos lidam com o temor do casal de que a doença possa levar à morte alguns anos depois? "A melhor maneira é a reflexão de que a vida tem de ser vivida um dia de cada vez. Ninguém pode garantir estar vivo amanhã", diz Araújo Filho. "As chances de cura definitiva do câncer estão muito altas, e isso é muito animador", ressalta Lígia Previato. O valor de cada minuto de vida para uma pessoa que passou por uma experiência de ter tido um câncer é altíssimo, por isso, essas pessoas têm ansia de viver, amar, realizar sonhos. "E ter filhos pode fazer parte disso", completa

Gisele Bortoleto
gisele.bortoleto@diariodaregiao.com.br

Apesar de o câncer não ser, há muito tempo, uma sentença de morte, ao descobrirem que têm a doença, as pessoas automaticamente se questionam sobre o futuro: será que tenho chances de me recuperar? Meu tratamento dará certo? A necessidade imediata de se dar início ao tratamento exige do médico decisões rápidas. A terapêutica e seus efeitos colaterais são discutidos com o paciente e seus familiares. No entanto, existe uma questão que ainda não é lembrada com todo esse imediatismo: a preservação da fertilidade, no caso de pacientes jovens ou que ainda não tiveram filhos.

As reações adversas provocadas pelo efeito da quimio e/ou radioterapia podem ter caráter reversível e temporário, como vômitos e enjoos, queda de cabelo ou diarreia. Os sintomas apresentam-se durante o período de tratamento e variam de acordo com o medicamento e o paciente.

Por outro lado, a infertilidade, muitas vezes de caráter permanente, parece ser o preço para o tratamento da cura do câncer. Isso acontece em função do comprometimento das células germinativas e da função hormonal, também responsável pela produção dos gametas (óvulo e espermatozoide).

Assim, o paciente pode e deve discutir com seu oncologista, ginecologista ou urologista a possibilidade de preservar a fertilidade, já que os tratamentos para o câncer evoluíram.

A técnica mais comum de se preservar a fertilidade é o congelamento ou criopreservação de óvulos, espermatozoides e também de embriões.

Segundo o oncologista José Altino, pacientes e familiares ficam divididos entre a preocupação com diagnóstico do tumor e com o procedimento de congelamento. "É rara a adesão das mulheres para o congelamento, devido a maior dificuldade técnica. Já para os homens é mais comum, devido à praticidade", diz o médico, que é um dos apoiadores do Movimento Outubro Rosa e Novembro Azul 2014.

Congelamento de óvulos, espermatozoides e embriões traz esperança a homens e mulheres que sonham em ser pais, mas tiveram a fertilidade prejudicada pelos efeitos de quimio e radioterapia

Impacto

Quais as chances de uma mulher engravidar naturalmente, após sessões de quimioterapia ou radioterapia? "Não tem como definir uma porcentagem de sucesso para casos como esses, pois vai variar de acordo com o tipo de quimioterapia realizada, da dose de quimioterápico usado ou do tempo", diz Edilberto de Araújo Filho, especialista em reprodução humana assistida e diretor do Centro de Reprodução Humana (CRH) Rio Preto. Mas, sem dúvida alguma, qualquer radioterapia ou quimioterapia têm impacto na fertilidade. Portanto, se for considerada a hipótese de se fazer esses tratamentos, é preciso pensar também na preservação dos gametas para uma eventual perda completa desta fertilidade.

"Antes de tudo, é preciso entender que a quimioterapia e a radioterapia são utilizadas para bloquear a produção de células cancerosas, atacando principalmente seu DNA", explica a embriologista Lígia Fernanda

Previato, chefe de laboratório e diretora do CRH Rio Preto. No entanto, não são apenas essas células que são alvos das rádios e quimioterapias: as células saudáveis também são afetadas, infelizmente.

No caso dos homens, como os espermatozoides são células que se multiplicam constantemente, a quimioterapia e a radioterapia também causam danos no DNA e na multiplicação destas células, interferindo no desenvolvimento dos espermatozoides e alterando suas funções, como a capacidade de fertilizar o óvulo ou até mesmo impedindo a formação de novos espermatozoides de maneira definitiva, tornando o paciente infértil.

É importante ressaltar que, devido ao fato da quimioterapia ser mutagênica (ou seja, altera o DNA), é indicado o congelamento do sêmen antes do tratamento. Caso contrário, seria prudente que as tentativas de concepção ocorressem após um ano do término do tratamento.

No caso da mulher, o que acontece é que a cada ciclo menstrual uma pequena quantidade dos ovócitos amadurece e é liberada para fecundação, enquanto o resto permanece em repouso. "Ao longo da vida, a reserva de ovócitos diminui, até que a mulher atinja a menopausa e não possa mais ter filhos", afirma Araújo Filho. Entretanto, o tratamento dos diversos tipos de câncer pode, em muitos casos, levar à infertilidade. Isso porque a quimioterapia é tóxica para os ovócitos e provoca a morte acelerada deles. Com isso, a reserva de óvulos pode acabar. Tudo depende da dose, tempo de uso e tipo do quimioterápico.

"Congelar os óvulos é a indicação para essas pacientes que serão submetidas ao tratamento oncológico. Para isso, é necessário realizar a estimulação ovariana com hormônios, fazer a aspiração dos óvulos e, então, congelá-los pelo processo de vitrificação", diz o médico.

O processo pode durar de 12 a 15 dias. Existem protocolos específicos para pacientes com câncer, de forma a não deixar que os níveis hormonais atinjam valores muito altos. Isso é importante nas pacientes com câncer hormônio-dependentes, como o câncer de mama.

Maior garantia na vitrificação

"A vitrificação possibilita uma taxa de sucesso no descongelamento bastante alta", afirma a embriologista Lígia Fernanda Previato.

Com a técnica anterior, cerca de 50% dos óvulos congelados eram perdidos, devido à formação de cristais de gelo, que danificavam o óvulo no momento do descongelamento. Já com a vitrificação, a taxa de sobrevivência destes óvulos descongelados é de 90% ou mais, dependendo da qualidade da célula. "A prostatectomia radical para cân-

cer de próstata leva o homem a uma ejaculação retrógrada (os espermatozoides vão para a bexiga)", diz Araújo Filho. No caso, a melhor opção é congelar o sêmen antes da cirurgia e/ou quimioterapia/radioterapia. Mas, caso já tenha sido realizada a cirurgia, a melhor opção será a coleta direta do epidídimo (uma parte do sistema reprodutor masculino), por meio da punção. Esses procedimentos são válidos para a doença em fase inicial avançada.

"Todo homem que tenha intenção ou interesse em uma eventual futura paternidade e seja portador de algum tipo de câncer deve armazenar e congelar seu sêmen, antes de iniciar o tratamento da sua doença", confirma Miguel Zerati Filho, urologista do Instituto de Urologia e Nefrologia, de Rio Preto. Segundo ele, todos os tipos de tratamentos, seja cirurgia, quimioterapia ou radioterapia, podem comprometer tanto a ejaculação espontânea como a qualidade do espermatozoide de maneira irreversível. (GB)